

VOLUME 23

VIAGEM AO PARANÁ - 17/05 a 07/06/1880

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

17 de maio de 1880 — Saída às 8 ½. Bom tempo durante o dia. A corveta Guanabara sempre nos seguiu. Noite de luar, mas com muitas nuvens ameaçando aguaceiros. Desci às 11 ½.

18 de maio de 1880 — Dormi mal. Algum balanço. Não enjoiei. Subi às 5 ½. Belas cores nas nuvens ao nascer do sol. Toninhas que pareciam andar tanto como o vapor, de 10 a 10 ½ milhas. Alguns pássaros. Chuva, porém vagas encarneiradas à feição.

2 ¾ da tarde. Sempre tempo chuvoso. Ilha da Figueira quase no limite de S. Paulo com o Paraná.

A Guanabara veio saudar com gente nas vergas. Há de tomar pela barra do sul, por falta de fundo no Paranaguá e nós entraremos pela do norte de Paranaguá. Farol das Conchas. Bela entrada com a serra no fundo e ao longe o Pico Feiticeiro, cuja cobertura de nuvens anuncia chuva. ⁰⁰¹ Ilha do Lazareto ⁰⁰². Chegam dois vapores, um dos quais com o Presidente etc. Dobra-se a Ponta da Ilha da Cotinga e segue-se o canal balasido [sic]. Passo para o pequeno vapor do Presidente. Cidade iluminada.

Desembarque difícil para a Imperatriz. Não há carruagem em Paranaguá. A pé por péssimas calçadas, até a casa espaçosa do barão de Nacar ⁰⁰³.

Jantar, chá e conversa. Programa organizado com o Presidente e o Ministro Buarque de Macedo. Disse-me o Comendador Antônio Alves de Araújo que em Ponta Grossa já as casas ficaram cobertas de neve e a serra se coroou de neve. Referiu-me também que tem havido furacões fortíssimos. Um deles arrebatou peixes de um lago e arrebatou uma casa, arrancando e torcendo pinheiros, no mês de setembro. Outro indivíduo falou de uma chuva preta e de sapinhos.

19 de maio de 1880 — As casas das escolas que vi não são más. Os professores bons. Das três professoras só regia uma substituta. Os alunos que interroguei por serem os melhores dos presentes responderam muito bem sobretudo um fulano Maravalha.

Ponte da Alfândega ⁰⁰⁴ só permite a barcos de muito pouco fundo atracar. O porto desse lado aterra-se rapidamente. Fábrica de velas e sabão para cuja proteção a Câmara Municipal impôs nos mesmos gêneros entrados no município. O sebo vem do Rio Grande. Ver o bilhete da lista de lugares que visitei.

Trovoada com grande chuva ao chegar à Matriz. Não me molhei muito.

Baile na Casa da Câmara bastante concorrido apesar do mau tempo que molhou as ruas. Valeram em parte algumas cadeirinhas. Voltei à meia noite ⁰⁰⁵.

20 [desenho] Cabeça do Gigante africano.

20 (5a fa.) de maio de 1880 - Partida de Paranaguá às 7 ½, no vapor Iguazu. Examinei a carta do Mouchez ⁰⁰⁶. Depois de algum tempo, passei-me para o Rio Grande que me trouxe do Rio.

Tem chovido porém não muito.

Passei por defronte do porto de Pedro 2º. Estacada que aí constrói a Empresa da Estrada de Ferro. Bonitas vistas das montanhas. A Serra do Gigante Africano é a da Prata. Disse-me o presidente da Câmara que aí se achou também platina ⁰⁰⁷. Disse-lhe que mandasse amostra ao Museu do Rio.

Almoço.

Forma o porto de Antonina como um lago rodeado de montanhas. Desembarque às 10. Pouca demora na casa preparada.

10 h 40', partida. Até a barreira que é além do núcleo de colonos Ipiranga ⁰⁰⁸ — lugar alegre e pitoresco — não se sobe a serra.

Quase nenhuma cultura, alguns engenhos de socar mate. Vi uma araucária pequena ⁰⁰⁹. No núcleo Ipiranga, lugar chamado S. João da Graciosa deram-me boas laranjas cravo. Atravessa-se uma boa parte sobre o rio muito empedrado ⁰¹⁰, chega-se à barreira e começa a serra. Tem belas perspectivas. A Serra da Prata oferece-se majestosa no fundo da paisagem

e para o lado Antonina, de que alveja somente o estabelecimento do comendador Alves de Araújo, e ainda mais longe a ponta onde se enxergam casas de Paranaguá e o mar no horizonte, vendo-se até uma ilha no caminho de S. Francisco de Sta. Catarina. No alto da serra é a vista ainda mais bela. O pôr do sol dava-lhe cores admiráveis.

Antes também vira o rio Nhundiaquara que vai a Morretes, cujas estradas vêm à que percorri na baixada antes de São João da Graciosa e neste lugar de que dista 1 ½ léguas. Do alto da serra atravessa-se um mato de árvores de ramos enegrecidos e cobertos de parasitas que o fogo poupou, os quais parecem espectros de braços levantados. A vista de que se goza depois para o lado oposto ao da subida da serra é também muito bela, sobretudo ao pôr do sol que se deita desse lado. O céu estava semeado de nuvens de ouro. Vi araucárias porém ainda não apareceu o arbusto do mate ⁰¹¹.

Às 6 h e 35' cheguei à casa do Rio do Meio, onde dormi. Que diferença de temperatura! O céu parecia prometer geada. No caminho de Antonina até aqui encontrei talvez 50 a 60 carros, como os dos alemães de Petrópolis ⁰¹², conduzindo principal ou mesmo exclusivamente surrões e barricas de mate. Também levam bananas de que vi grandes plantações de grandes cachos, porém má qualidade.

As cores dos habitantes da baixada pareceram-me, em geral, más, de quem sofre do fígado. Os carroceiros que desciam tinham-nas boas. Os cocheiros que nos conduziam eram belos rapazes de família alemã. Pararam diversas vezes para dar água aos cavalos, que aliás nada comeram em caminho. Penso que era isso antes para descanso dos animais, pois não há quase lanços horizontais na serra e se os há muito curtos e as rampas são um pouco fortes para tão longa extensão de mais de 20 quilômetros.

Esta casa é de madeira de pinho da terra e como que improvisada, aos menos quanto aos acessórios para a nossa estada. A dona, viúva Campos ⁰¹³, filha de Santa Catarina, tem um penteado de carrapicho de cabelos à roda da testa que parece de um dos povos da Rússia ⁰¹⁴. Dormi bem no meu quartinho, apesar de algum cheiro de tinta. Acordei antes das 6 e agora vou andar um pouco e almoçar para seguir às 8 horas. Por muito sono que me fez o andar vagaroso na Serra, nada escrevi na noite de ontem ⁰¹⁵.

21 de maio de 1880 — Almoço às 7. Partida às 8. Araucárias ⁰¹⁶, erva mate. Colhi ramos. Capurry com boa ponte. Campinho. Volta Grande com belos capões e grande abundância de araucárias cujos ramos enfileirando-se em planos diferentes, sobretudo por causa da inclinação do terreno, formam degraus de imensa escada. Creio que pertencem à Companhia Florestal ⁰¹⁷ que possui uma área de 600 braças sobre 150. Tinha visitado antes seu estabelecimento, há 5 anos abandonado. Dois empregados estão por pagar há 4. Gastaram 300 contos no material. A primeira remessa de tábuas de pinho deu no Rio 2\$000 mais por dúzia que o americano ⁰¹⁸. A segunda, por falta de cuidado, apodreceu em metade nos lugares onde a deixaram no trânsito. O depósito de 5.000 tábuas está metade podre. É pena que não tenham olhado mais para o estabelecimento. Encontrei também no caminho muito joá-bravo, aroeira e um arbusto bonito de frutinhas redondas amarelas que parecem as do murici porém não se comem. Ouvi chamar os capões aimbetê ⁰¹⁹.

Depois do Canguiri principiaram os planos acidentados mais vastos, com montanhas ao longe. São lindíssimos. Perto de Curitiba encontrei os alemães a cavalo com fitas a tiracolo, nas cores brasileiras e alemãs e muitas outras pessoas. Começaram os prazos das colônias suburbanas onde vi muitas crianças lindíssimas.

Grande entusiasmo sempre e sobretudo na cidade, aonde cheguei à bela casa que habito às 3 h ⁰²⁰. Três oficiais de cavalaria de linha comandaram os piquetes — de Antonina, Tavares, filho do Dr. Tavares — de Rio do Meio, Camargo, e do Canguiri, Floriano de tal Lavôr, cearense e muito conversador. Tavares é meu conhecido dos piquetes de S. Cristóvão e de Petrópolis; Camargo parece bisonho ⁰²¹.

Jantar às 4 e depois dei um passeio pela cidade e fui a estação telegráfica onde examinei o livro das observações telegráficas ⁰²². O frio tem sido maior às 8 da manhã e no dia 15 foi de 8° centígrados.

Às 7 recepção. Vieram meninas das diferentes colônias suburbanas, cada uma de sua nacionalidade, arvorando seu guião com o nome da colônia. Muitas eram polacas alemãs. Os alemães fizeram procissão de fochos e cantaram ⁰²³. A iluminação foi bonita.

Esqueci-me de dizer que em Paranaguá procurou-me um alsaciano Sigwald ⁰²⁴, de Superagui ⁰²⁵, que ofereceu uma caixa de garrafas de vinho de uva americana. Já faz 40 pipas por ano e disse-me que essa qualidade de vinha produzia bastante.

Entre os que se apresentaram esta noite, notei o boticário Stelfeld ⁰²⁶ que reside aqui há 28 anos, mas só tem estudado um pouco as plantas que servem para curtir, assim como Agner ⁰²⁷ comandou o 3° de Voluntários e assistiu a diversos combates, entre os quais a batalha de 24 de maio e foi ferido num pé.

22 de maio de 1880 — Saí às 7 e fui ao Museu do Ermelino. Está bem arranjado e é curioso na parte da História Natural, Mineralogia e Sambaquis. Hei de pedir o catálogo ⁰²⁸.

Missa às 8 ¼ pelo aniversário fúnebre ⁰²⁹. A igreja serve de matriz, enquanto se faz esta, é pequena, porém bonita e muito limpa.

9 ½ almoço.

10 ¼ Instituto Paranaense que ensina os preparatórios. Os estudantes — são poucos — responderam sofrivelmente. Casa pequena é ainda externato. As aulas de primeiras letras depõem contra o estado da instrução primária em Curitiba. Casas acanhadas para 120 alunos numa a duas — atraso no ensino e falta quase absoluta do conhecimento de doutrina religiosa. Tesourarias — más casas — pior a do correio que já tem um movimento de 200 a 300.000 papéis por ano.

Inauguração do hospital novo da Misericórdia, entre a visita da primeira aula e o resto. Está bem situado. Ouvi missa na capela que é de bonitas madeiras das quais uma é o lindo cipó florão. Bom relógio de torre e necrotério demasiado grande para o resto. As enfermarias são boas e têm bastante espaço para aumentar o edifício, que aliás devia ser construído conforme os hospitais modernos. Tem pára-raios e um deles foi fulminado durante a trovoadas de Paranaguá. O Dr. Murici ⁰³⁰ foi quem mais concorreu para a construção do hospital. O provedor, Dr. Pires Albuquerque ⁰³¹, seu genro, leu um discurso bem feito em que recordou comovido os serviços de Murici. É cirurgião militar. A enfermaria militar com bonita botica, acha-se no hospital que tem diversos quartos e alguns com grades para alienados.

Jantar às 4 horas.

Chácara do Capanema em lindo lugar. Vasta e muito bem plantada. 140 variedades de pêra, 70 de maçãs. Dálias, rododendros de que um tem botão a arrebentar, azáleas, choupos de Itália, etc. etc. abóboras monstruosas ⁰³². Há de ser um estabelecimento importante de aclimação. Constrói uma estufa. Tem um casal de cavalos de Dangolah muito bonitos. A égua está prenhe. O terreno era como o das cercanias de Curitiba, pouco fértil, mas estrumou-o com as ervas do campo e estrume dos bois e vacas que tem, depois de ará-lo, etc. Excelente leite. Voltei com bellissimo luar e céu admirável. Ao chegar à chácara do Capanema, fazia frio; disse-me ele que 8,5° C.

Pouco depois de volta, Te Deum, recepção — pequena — novas procissões de archotes ⁰³³. Chá às 9 ½, conversa e deitei-me.

23 de maio de 1880 — Senti menos frio a noite passada, não fui atacado de calafrios. São 6 horas. Vou escrever o diário de ontem, tomar café e sair.

Cadeia limpa e tudo bem providenciado pelo chefe de Polícia que é inteligente e ativo ⁰³⁴. Um preso de 26 anos de prisão onde aprendeu primeiras letras, ensina-as aos outros. Deu-me petição e parece arrependido.

Mercado pequeno e pouca gente.

Quartel de Polícia — casa acanhada. Aula de que é professor o tenente Lavôr muito bem arranjada. Gostei de tudo aí, mas paga-se 120\$000 de aluguel e as benfeitorias ficam para o proprietário.

Depósito de artigos bélicos — a casa é boa, mas tem muitos cunhetes de cartuchos com pólvora que é preciso remover daí. Câmara Municipal — casa boa. Conversei sobre necessidade da cidade: dessecação de pântanos — abastecimento de água — tem duas fontes cuja água diminui bastante na seca; arborização das ruas principais que são direitas e largas e a gramação *[sic]* das margens do rio Ivo, afluente do Iguaçu, que atravessa a cidade. Padrões métricos mal conservados.

Almoço às 9 ½. Saída às 10 ½.

Colônia Santa Cândida ⁰³⁵. Missa em pequena capela decente. Os colonos polacos alemães cantavam. Visitei diversos prazos. Plantam cereais da terra e centeio. Não tem moinho e tem de trazer o centeio à cidade em distância de mais de légua.

Argelinos. Visitei três prazos, entre os quais o de Chatagner que, parece, vai dando alguma cousa ao dono. No fim da colônia Santa Cândida, ao lado da cidade e antes dos argelinos ⁰³⁶ estive nos prazos de dois suíços de Valois que cultivam também a vinha e fazem já vinho. O de Jean Nicolas pareceu-me menos vinagre. Ele com a filha mais velha ensinam os outros filhos. Agradou-me essa domesticidade. Ambos estes colonos são muito trabalhadores. Enfim fui a um prazo dos da nova colônia Senador Dantas. O sítio é muito bonito. Terras, como quase todas carecendo de adubo tendo alguns dos colonos suas vacas ou cavalos, mas os da colônia Dantas aproveitam o esterco de uma cocheira vizinha. Muitos dos colonos preferem serviços na cidade e a indústria de transporte.

Jantar às 5 h Depois e já antes li requerimentos, etc., em que aproveito os intervalos de repouso. Recepção de diversas deputações e das meninas das aulas e colégio. Nove horas. Concerto em que o pai do Dr. Itiberê (Dr. João Manuel da Cunha) cantou tocando ao mesmo tempo rabeca na orquestra ⁰³⁷, cantando também filha e neto. Esteve muito ruim o chamado concerto. Seguiu-se baile onde houve menos animação que no de Paranaguá. Tudo foi no salão do Museu em que arranjaram um coreto para a banda do Corpo Policial ⁰³⁸, que é boa. Antes tocasse ela só no concerto em que alemães cantaram coros muito parecidos com cantochão fúnebre. À meia noite voltei para casa.

24 (2a fa.) de maio de 1880 — Das 6 horas às 7 vesti-me e li. Visita à capela e escola protestante. Casa de aspecto de chalet. 150 alunos de que parte estuda em casa do pastor. A outra é ensinada por um sub-mestre.

Paiol da Pólvora bem construído e à boa distância, porém muito úmido. Assim mesmo, deve-se e pode-se mudar para lá a pólvora do depósito de artigos bélicos.

Casarões feitos por contrato com um particular para estada de colonos; a 600 rs por adulto e 300 menor. Achei alguns aí recolhidos.

Ontem, depois da visita dos colonos suíços, estive no estabelecimento do inglês Frederico Fowler (Disse-me que seu nome paterno é Philippe Todd). Tem máquinas para picar palha e debulhar grãos. Tudo muito bem arranjado.

Capanema escreveu que ontem fez às 6 horas da manhã frio de 2° e que havia um inglês que faz excelentes presuntos e canta bem. Infelizmente não apareceu no concerto.

A noite passada pareceu-me menos fria, como esta manhã. O dia principiou muito úmido.

O Capanema disse-me que há uma árvore chamada Cahimbetê — talvez seja o nome que ouvi ao Tenente Lavôr.

9 h Almoço.

10 ^¼ partida para Campo Largo. Excelente estrada. Araucárias em três lugares dispostas como na Volta Grande. Colônia Riviera de italianos que acudiram à estrada ⁰³⁹. Muita outra gente também apareceu e os alemães vindos a cavalo de Curitiba agregaram-se outros cavaleiros e carros em caminho. À entrada de Campo Largo, cuja posição corresponde ao nome, vi laranjeiras bem carregadas e belos pés de fumo, que dá bem no Paraná.

Pouco afastado de Curitiba há o soque de mate de Ildefonso Correia, irmão do senador Correia, onde vi as máquinas inventadas pelo Camargo, que eu chamava Erva-Mate, quando ele trabalhava no Arsenal de Marinha. Esteve depois nos Estados Unidos ⁰⁴⁰.

Disse-me Ildefonso Correia que do mate vindo dos cultivadores só se aproveita metade para o mate de 1ª qualidade porque é mal preparado nos carijós em que os especam com o fogo. Também quebram os paus e misturam com os restos das folhas em pós, e assim obtêm um mate de 2\$600 a arroba, quando o bom o vendem a 6\$000 e tanto. Esta indústria carece de muito melhoramento ⁰⁴¹.

Em caminho passei por defronte do soque do Mariano Torres, a quem falei e que mostrou um cacho de pinheiro que tinha ainda 7 pinhas de 12 que tivera.

Entreí na casa de Campo Largo às 3 ^¼ ⁰⁴². Jantar às 4 ^½. Depois oração na igreja, de 1816.

Aulas, uma das meninas e outra de meninos — não me agradaram.

O Clube Literário onde começou uma biblioteca. Aí entreguei algumas cartas de alforria, cujo preço foi pago pela Sociedade de Emancipação, para que muito trabalhou fulano de tal Garrett, sobrinho do poeta ⁰⁴³. Foi ele que pediu-me entregasse as cartas e pareceu-me homem inteligente. Conversei com os da casa, que pertence ao Juiz de Direito, filho do José Bento ⁰⁴⁴ — está com licença

Vou descansar.

25 (3a fa) de maio de 1880 — Acordei à 5 h Não fez frio de noite, mas já geou aqui.

A vila só tem quase uma rua de comércio.

Disseram-me que as laranjas são azedas.

Esqueci-me dizer que a 23, quando visitei a Casa da Câmara de Curitiba, apareceu-me um francês mal vestido e que parece beberrão, o qual é tido por engenheiro hábil e disse-me que tem o curso da Escola Politécnica, embora respondesse-me que seu certificado caíra no fundo do mar e referisse que deixara a França por causa de dois duelos.

Já tomei café e falou-me uma escrava de nome Firmiana cujo dono Soares, diz ela que dera errado o nome dela, e que está depositada na casa de um Ermelindo daqui.

Nada de notável até a Serrinha. A subida não é difícil. Do alto a vista, apesar de haver neblina em alguns vales, era belíssima, tanto do lado de Campo Largo como dos campos gerais. De cima de montanha xistosa fiz às pressas o contorno das montanhas que se descobrem ao longe de Campo Largo. Ao chegar ao alto, onde tomei café na casa de um Hermes de tal, passei por baixo de um arco de fetos e trepadeiras lindíssimo. Os campos parecem os do Rio Grande.

Almoço em São Luís, Ponte dos Papagaios, boa obra cujas dimensões dos dois arcos de pedra de grés dura assentes sobre lajes do rio são consideráveis. Custara pouco mais de 36 contos ⁰⁴⁵. Em São Luís é a separação das águas que vão à Ribeira das dos afluentes do Paraná.

Passei por Alegrete, antiga colônia russa — má terra de cultura. Deixei a estrada nova pela antiga para examinar o Capão de Anta, onde ainda há 11 famílias russas — muito má terra de cultura. Vi plantação de batatas e de milho. O capão não é longo e bastante estreito. Disseram-me que foi Jesuíno Marcondes que vendeu esta propriedade de uma légua sobre duas ao Estado ⁰⁴⁶.

A mais de uma e meia légua de Palmeira, grande número de cavaleiros e entre eles o padre Camargo deputado provincial ⁰⁴⁷ com quem conversei durante a muda. É bem falante. Os cavaleiros foram fazendo como que fantasias árabes e dando vivas. Perto da vila mais cavaleiros. O acompanhamento era vistoso.

Jantar.

Junto à vila e ao longe do lado direito no Puga ⁰⁴⁸ vi casas da colônia russa.

Cheguei à casa da mãe do Marcondes, a baronesa de Tibagi ⁰⁴⁹ às 4 ¼. Fica arredada da vila e perto de um riacho que tem queda. A casa é boa.

Jantei às 5 horas. Conversa depois. O engenheiro Tourinho ⁰⁵⁰ ficou de dar-me cópia do perfil da estrada que segui e nota das alturas. Com o ajudante dele Wieland ⁰⁵¹ falei sobre diversos assuntos e sobretudo a respeito da viação da Província.

Chá às 9 horas e vou deitar-me. Amanhã escreverei mais.

26 de maio de 1880 — Não dormi mal. A temperatura não foi fria, contudo disseram-me que já tem nevado aqui. O dr. Murici nas suas Ligeiras Notícias, etc. diz “que a culminância da Serrinha é de 1000 ms. mais 100 do que a Serra do mar e quase 200 que Curitiba. Os rios que regam os Campos Gerais são: Iguaçú, Ivai em suas cabeceiras, Tibagi, Cinza e Itararé afluentes do Paranapanema que se lança no Paraná ⁰⁵². Além destes há o dos Papagaios, rico de diamantes.

Espero logo o negociante Bernardo Pinto para falarmos do azougue ⁰⁵³ encontrado a 4 léguas daqui.

Aulas. A de meninos num corredor da matriz, onde se acham os padrões métricos mal conservados até por ser o lugar úmido.

A Câmara Municipal noutra matriz além do coro da matriz. A aula de meninas em casa pequena da professora, irmã do professor. Interroguei a um aluno e uma aluna, ambos bastante inteligentes, que mostraram saber doutrina religiosa como nenhum outro na Província. Desconfiei logo e soube que o vigário, muito estimado, João Batista de Oliveira ensina doutrina na matriz.

Ponte pequena mas bem feita sobre o lajeado, que forma a queda de água perto da casa, com pedras de grés como a ponte dos Papagaios. Disseram-me que a pedra é escolhida da mais dura.

Cadeia — casa de pau a pique e não tem livros.

Bernardo Pinto disse-me que nada achara a respeito da existência da mina de azougue e apenas referiu-me o que já sabia. O dr. Pizarro que fica em Palmeira pretende ir ao lugar onde se achou mercúrio nativo.

Almoço depois de oração na matriz que não é pequena e feita por donativos. No passeio das 7 também vira o velho cemitério que carece de ser capinado. Acaba-se um novo, afastado da vila.

Demora de cavalos, de que já tem morrido e fraqueado alguns, apesar da marcha ser lenta e partida às 10 ¾. O caminho é lindíssimo. Campos onde se erguem capões de araucárias, de que há algumas de mais de 33 metros de altura e contados de fitas de árvores e arbustos que indicam cursos de água. As nuvens projetando sombras mais ou menos movediças sobre os campos e as colinas aumentavam a beleza da paisagem.

Parada em casa do comendador Roseira que pareceu-me excelente velho. Ganhou a sua fortuna como condutor de tropas de gado, tendo sido um bom peão e em 1822 plantara trigo ⁰⁵⁴.

A terra também dá muito bem chá, segundo ouvi a Roseira e outros. A demora não foi grande nesta fazenda chamada do Sutil, a que se chega depois de passar numa ponte o Caniu ou Candiu. O caminho para diante ainda é mais pitoresco, sobretudo em dois lugares o alto de Santa Cruz sobre uma colina de onde se goza de extensa vista, havendo à esquerda ao

longe um capão em forma de meia-lua muito bonito. No fundo do vale à direita, descobre-se a casa de uma fazenda que a dona deixou aos escravos que ela [forou?] em nome de 30 ou 40 com a condição de não venderem as terras e a ponte do Tibagi que parece uma lista prateada na campina. A ponte de madeira e cujas tábuas do estrado exigem reparação é longa por causa das enchentes.

Molhei a mão direita na água do Tibagi e trago lembranças de suas margens — alguns raminhos e branca e fina areia onde não acharei diamantes, apesar de dizer o Dr. Murici — escorre suas águas por cima deles. A serenidade e iluminação do céu ao aproximar do ocaso contribuiu muitíssimo para a impressão causada pela paisagem. Durante a viagem só vi uma codorna levantar vôo, bandos de chupins que parecem anus ⁰⁵⁵ e nenhum veado que aliás aparece freqüentemente nos campos. Também voaram curucacas que pareceram-me aves de rapina de pescoço sem penas e gaviões ou carunchos. Na areia da margem do Tibagi vi rasto de uma grande anta. O rio é piscoso. O sol foi baixando, a orlar de luzes colinas e as araucárias agigantavam-se negras no meio do céu abrasado quando a bastante distância de Ponta Grossa vieram-me ao encontro numerosos cavaleiros, porém, não tantos como na Palmeira.

O terreno apresentou-se-me depois do Tibagi avermelhado, ou antes arroxado [sic] como o melhor de São Paulo para a cultura do café ⁰⁵⁶.

Por ser tardinha não vi Ponta Grossa, um dos pontos mais elevados dos Campos Gerais. Apresentou-se graciosa ao viajante desde a distância de 20 quilômetros. Era noite fechada quando entrei na vila, que não me pareceu pequena e cheguei à casa do major Domingos Ferreira ⁰⁵⁷.

Antes do jantar conversei com duas senhoras de que uma sobrinha e afilhada do padre Camargo, da Palmeira, pareceu-me muito inteligente. Referiu-me diversos casos de pessoas de sua família que tem tido uma descendência numerosíssima ⁰⁵⁸.

27 (5a fa) de maio de 1880 — Às 5 h levantei-me para escrever o diário de ontem. Às 7 começo as visitas do dia. Câmara Municipal — bom edifício de sobrado, cadeia em baixo. Pedi os livros da cadeia, mas não apareceram. Padrões métricos em melhor estado do que em outras partes. Renda da limpeza 3 contos e tanto, vencimentos um conto e tanto. Goza-se no sobrado da Câmara de bela vista dos campos.

Clube Literário que já tem bastantes livros, embora apertados no almário ⁰⁵⁹. Aulas — não gostei. Na de meninos até o decurião ⁰⁶⁰ não soube fazer uma operação de dividir.

Voltei à casa e saí para a missa. A matriz é pequena. O decurião é o sacristão. O vigário Scarpetti de aparência de quem leva boa vida, dizem que tem ganho dinheiro negociando.

Almoço. 10 h visita às colônias.

Uvuranas — 76 famílias e agora por 11. Queimaram algumas casas — assim diz a informação manuscrita da Secretaria que eu trouxe. Os colonos russos como os mais que habitam a casa da fazenda, e quase nada fazem. Falei com um colono de outra colônia, Botuquera, que muito se queixa do modo injusto porque os colonos foram tratados, sendo presos até os que não queriam ocupar os prazos. A terra não me pareceu boa. O colono que se queixou, considerando-se aliás feliz em Botuquera é prusso. Os colonos não têm querido plantar gêneros do país em algumas das colônias.

Taquari. Perto quase se virou o carro e os carros caíram. O carro ficou nesse capão e eu segui a cavalo. Colônia de 65 famílias que ficaram. Bonitas plantações e colonos contentes com o seu padre protestante e escola. Trago algumas amostras do que aí se colhe. O cavalo, acompanhando o carro, até a casa do José Branco ⁰⁶¹, proprietário do soque e que pareceu-me inteligente e ativo ⁰⁶². Tomei aí café na volta da colônia Tavares Bastos. Branco seguiu-me de trolly [trole?] e eu cheguei a cavalo à cidade, ao lusco-fusco.

Lindo pôr do sol. Antes tinha ido a galope da casa de José Branco à Colônia Tavares Bastos. De 50 famílias restam 32. Cultivam bem. Parecem contentes. Boa água de beber.

Em Taquari é preciso conduzi-la da baixada próxima. Trago amostras da colheita da colônia. Há 300 e tantos animais. Um colono já possui 15 cavalos. Possuem carros para condução de gêneros. Penso que os colonos só poderão prosperar verdadeiramente cultivando gêneros cujo preço compense o frete que é muito elevado. Por isso agora dedicam-se em grande número a serviços que não são propriamente de lavoura e colhem principalmente para serviço doméstico e vender a outros colonos que nada colhem. Já vi em Taquari e Tavares Bastos bastante mandioca. Lembrei a amoreira e criação de bicho da seda, a oliveira — parece que dão bem — o chá que dá bem — já plantam fumo. Notei que ainda não aproveitassem casas de colonos abandonadas — a madeira podia ser dada aos colonos para seus misteres — e não estejam divididos [sic] os lotes dos colonos uns dos outros — apenas há cercados perto das casas.

A colonização russa, pelo que tenho visto e ouvido foi estabelecida más terras junto à Palmeira e faltou-lhe boa direção. A fazenda de Botuquera é demasiada para todos os colonos russos que vieram ao Paraná e de que a maior parte se ausentou e contudo comprou-a o Estado por 128 contos ao proprietário.

Capão da Anta – era de Hipólito de Araújo, genro de Jesuíno Marcondes — que a recebera de um devedor ao preço de 18 contos, vendendo-a ao Estado por 96 ⁰⁶³.

Jantei cerca das 6 h ½, e depois conversei — com a interrupção do chá às 9 h até 10 ½. Botuquera foi comprada ao tio do presidente da Câmara Municipal, Lustosa Ribas.

Hoje vi uma codorna levantar-se da macega. Apareceram chopins que são muito graciosos com seu topetezinho e cauda direita, todos negros.

Procurou-me um Ildefonso Soares, de Guarapuava, o qual disse que os correntinos estabeleceram-se em ervais em território nosso a 30 e tantas léguas de Guarapuava.

Também aqui há teatro começado e foi-me apresentado o que agenciara os meios e se encarregara dessa empresa, a quem disse que embora louvasse todo e qualquer trabalho útil, estimaria antes que houvessem cuidado de construir casa para as aulas. Há fonte na cidade, a água é boa. O José Branco deu-me vinho de laranja, feito em sua chácara. Não gostei. Pareceu-me ter gosto resinoso como os vinhos da Grécia.

28 de maio de 1880 — Almoço às 6 h ½. Partida às 7 h O caminho, quando se entra na parte de alguma vegetação é bonito. O cão que nos acompanha desde Curitiba levantou três perdizes.

O major Agner deu à imperatriz duas flores muito bonitas do campo.

A aproximação de Castro agradou-me. Colinas com árvores e algumas bonitas, grande açude que dá água para mover uma serraria ao lado da estrada. Esta desde Ponta Grossa atravessa diversos lajeados — alguns pitorescos — e a ponto do rio Pitanguí, onde se lê à entrada: Plano do engenheiro Therésio 1877 ⁰⁶⁴. As margens do Pitanguí são orladas de árvores.

Chegada à 1 h Casa do Juiz de Direito Vasconcelos ⁰⁶⁵ — onde está a livraria pública, mas cujos livros se lêem fora, por pedido escrito. Tem já boas obras. Conversei com o francês José Bailly que parece conhecedor de agricultura. Ofereceu-me uma bandeira cuja haste, etc. é formada dos produtos vegetais de sua plantação e da província. Centeio, cevada, trigo, aveia, vinha, batata, etc. Deu-me duas garrafas de vinho feito por ele com dois cachos de uva americana. Talvez Bailly seja aproveitável, mandei-o ao Ministro.

O vigário é italiano ⁰⁶⁶.

Já aqui achei banda de música bem como a havia em Campo Largo, Palmeira e Ponta Grossa.

Um Firmiano deu-me algumas velas de cera muito bem feitas. Cria abelhas.

29 (sábado) de maio de 1880 — 5 h Acordei. Vou continuar o diário de ontem.

Às 3 h jantar. Igreja que se repara, antiga matriz, grande e ficará muito decente. Igreja onde está agora o Sacramento — pequena, porém decente.

Câmara Municipal sobrado com a cadeia em baixo. Não é má. Os livros da cadeia não estão em regra. Padrões métricos, quase como os dos outros municípios. Rende 3 e 4 contos, 800\$000 de ordenados.

Passeio até o rio Iapó, afluente do Tibagi. Ponte longa de madeira, em mau estado e é caminho de S. Paulo. Bonita vista da ponte para ambos os lados, e do alto do além. O rio com a cheia cobriu uma das margens, ficando um cercado dentro d'água. O rio é piscoso e ao jantar serviram o tabarana ⁰⁶⁷. A Câmara proibiu certos meios de pescar e vedou-o nos meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro.

Conversei no passeio com Manuel Inácio do Canto e Silva, que disse-me ter dividido as fazendas entre os filhos e possuírem todos de 7 a 8.000 reses. Murici fala de 12.000. Pareceu-me pelo que ouvi a diversos que não cuidam muito de melhorar a criação. Canto e Silva atribuiu a diminuição do gado a fazer mais conta alugar os pastos aos criadores de mulas de São Paulo.

No passeio, entrei no jardim onde vi uma bela figueira do antigo vigário Damaso ⁰⁶⁸, primo do senador Correia, que foi atacado de paralisia.

Numa casa térrea junto ao jardim habitou o bispo dom Mateus.

À volta, conversei sobretudo com a viúva Ericson ⁰⁶⁹, irmã da marquesa de São Vicente e mãe do juiz municipal Haroldo e juiz de Direito Conrado. Uma filha é casada com o Juiz Municipal daqui, fulano Blee, filho de colono ⁰⁷⁰. É

senhora inteligente, e que esteve na Europa com o marido dinamarquês. Residiam em Santos quando lá estive em 1846. Nasceu em Mato Grosso e seu irmão foi o tenente coronel Faria e Albuquerque. É professora de aula pública de meninas.

Às 7 h estava na aula noturna de adultos. O mais velho tem 60 anos e o mais moço 13 anos. Notei que o professor que também o é da diurna de meninos não tinha já ensinado o indispensável da doutrina religiosa. O que interroguei somente sabia ler mal e somar assim como recitar muito mal o Credo e o Padre Nosso. Não tinha escrita na aula. Animei o Inspetor Juiz de Direito Vasconcelos a agenciar subscrição para a casa de aulas. Ouvi-lhe dizer que são duas as bandas de música da cidade.

As ruas são largas e direitas as que correm ao comprimento da colina. Durante meu trajeto de Ponta Grossa até cá, li o relatório de Tefé sobre o porto de Antonina ⁰⁷¹, que encerra bastantes idéias dignas de estudo. Disseram-me que cai bastante geadas aqui mas o dia de ontem só teve manhã fresca. O presidente informou-me bem do Bailly ⁰⁷². Esquecia-me de dizer que ao aproximar da cidade vieram três grupos de cavaleiros em diversos pontos a meu encontro e a cavalgada sobre as colinas produzia bonito efeito.

30 (domingo) de maio de 1880 — Às 7 h de ontem fui à propriedade do Bailly que veio com outros encontrar-me ao caminho que é mau nalguns lugares. Mostrou-me a aveia que colheu e a plantada está bem verdinha. Possui vacas e cento e tantos carneiros. Disse-me que são necessários 150 para estrumarem um are. Quer vender a terra. Faz selas. Tem três filhos.

Vi uma mulher de papo e outras pessoas de papo tenho encontrado na Provincia.

Aulas. dona Emilia Ericson parece-me muito boa professora, contudo não explicara ainda a doutrina às meninas. O netinho dela leu bem, para o que estava preparado aliás, apesar de muito vivo. Os meninos mostraram pouco adiantamento; um contudo resolveu um problema de juros simples.

Partida às 15 h. Choveu no caminho. Acompanharam-me muitos cavaleiros. Avistei Ponta Grossa de muito longe. A posição desta é bonita.

A cascata do Niágara é um pequeno hotel. Muitos cavaleiros ao aproximar-me de Ponta Grossa, aonde cheguei às 4 ¼.

Jantar às cinco. Depois conversei. Deram-me um ramo de belas castanhas e outro de algodoeiro. Ambas as plantas podem prosperar aqui. Nas conversas com esta gente conhece-se quanto são em geral rotineiros.

O chopim ⁰⁷³ que vi aqui em gaiola parece-me um vira-bosta ⁰⁷⁴. O de topete chamam viúva.

Senti ver os campos tão faltos de animais de todo o gênero.

Que belas peles de imensa onça preta e rabudo tamanduá se vêem nesta casa ⁰⁷⁵! Creio que se fará também aqui edifício para as escolas.

31 de maio de 1880 — 5 h da manhã. Ontem às 7 ½ fui à Câmara Municipal de Ponta Grossa para gozar da vista pensando que não houvesse neblina, porém, apesar de demorar-me aí conversando com o presidente da Câmara ⁰⁷⁶ nada pude ver.

A cadeia só tem livro de visitas e o suplente de delegado apenas alegou falta de carcereiro que só agora fora nomeado porque ninguém queria servir sem ordenado. Admira que este não tenha sido marcado há muito tempo.

Depois, fui ver o mercado — casa pequena — e onde achei poucos gêneros — a carne boa — e ao cercado que serve para matar um boi por dia. Missa e almoço.

Num dia anterior deu-me um cuvu ⁰⁷⁷ curioso pela forma o capitão Azevedo, do 2º Regimento, que me tem acompanhado desde Curitiba. Também trago um belo cará de terra que deu-me o major Domingos Ferreira Pinto.

Partida às 10 ¼. Bastante calor. Cavaleiros nas proximidades de Palmeira aonde cheguei às quatro horas. Conversei com diversos. Um francês foi-me apresentado como tendo próspera cultura nas vizinhanças.

Jantar às 5 ½. Conversa com o major Marcondes que estava no Campo Erê e até o de São Pedro, que ele denominou no ministério de Manuel Felizardo e no de Jesuíno Marcondes ⁰⁷⁸. Pelas informações colhidas em relação também à atualidade, parece que os correntinos não se estabeleceram para cá de nossa divisa do Santo Antônio e Peri-Guassu.

Um homem deu-me ao chegar uma garrafinha com azogue do lado da Lapa.

O Dr. Pizarro não foi lá como pretendia e acha-se mais atacado de sua moléstia que muito tem de imaginária ⁰⁷⁹. Achei diários do Rio até 25 e distribui-os para facilitar a leitura.

Antes de dormir só pude até 11 e tanto ler alguns Jornais do Comércio.

1 de junho de 1880 — Quis sair às seis horas da manhã de ontem de Palmeira, mas só estava tudo pronto às 6 $\frac{3}{4}$. O caminho é mais descampado do que os outros.

11 h 20. Ponte do Iguçu. O rio corre por entre pedras formando diversas quedas. As pedras apresentam grande panelas e recortes feitos pelas águas. Longa ponte sobre pilares de pedra. O do centro teve ser aumentado em altura por causa das cheias que já levaram o estrado da ponte. A uma hora para baixo é o Iguçu navegável até o porto da União. Colhi ramos aí numas pedras que beiram as águas barulhentas. Segui à 1 h.

Passei pela colônia de Johannisdorf ⁰⁸⁰. Antes tinham vindo ao encontro talvez 1.000 cavaleiros. Muitas cruzeiras no caminho indicam assim como outras que já vi, lugares de mortes. Uma das de ontem marca o ponto de um homicídio para roubar 300\$000, sucedido há 20 anos.

Os cavalos atrasaram minha chegada à Lapa pouco depois de 6. Estou em casa do sogro de Manuel Alves de Araújo.

Tamandaré e Andrade Pinto deram-nos cuidado porque só chegaram por causa dos animais e a noite com chuva às 9 h Jantei e pouco falei ainda depois. Li bastante dos diários oficiais durante o caminho.

Às 6 $\frac{1}{2}$ (são 5 horas e 35 da manhã) vou fazer as visitas habituais na povoação e pretendo partir às 8 $\frac{1}{2}$.

Choveu toda noite.

Apresentaram-me ontem ao chegar um velho alemão que veio para o Brasil em 1825 onde serviu no exército. Tinha feito a campanha da Rússia com Napoleão e assistido à batalha de Waterloo.

6 h $\frac{1}{2}$. Casa da Câmara — boa e os padrões bem conservados devido muito ao secretário Pedro Fortunato de Sousa Magalhães, português de nascimento que veio para o Brasil em 1836. A cadeia no andar térreo é boa; livros de assentos e de óbitos.

Aulas acanhadas. Na de meninas uma destas me respondeu bem. O mesmo não sucedeu na de meninos — há duas — que visitei, regida pelo filho do secretário da Câmara — aliás bom professor.

Agência do correio em casa do secretário da Câmara, que é o agente e tudo tem em boa ordem.

Perto da cidade há uma montanha de camadas xistosas onde existe uma lapa. Capanema esteve aí.

8 h Oração na matriz que é pequena. O vigário pareceu-me um pouco apatetado.

Partida da Lapa às 8 h $\frac{1}{2}$. Chuviscos. Vista bonita da Lapa ao longe.

11 h Colônia Marientha ⁰⁸¹. Os colonos estão contentes. Plantações maiores no terreno de mato. Casa grande demais. A compra foi feita a Pacheco, irmão do sogro de Manuel Alves de Araújo. Almoço e segui à 1 h.

2 de junho de 1880 — Escrevo às 7 horas da manhã de 2. O caminho é mais arborizado. Lugar chamado Largo das Almas, com um círculo de árvores muito bonito. Colina arredondada, coroada de pinheiros. Ao pôr do sol pareciam acesos esses candelabros gigantescos e depois as estrelas pousavam sobre eles como pirilampos.

Passagem do Iguçu em comprida ponte de madeira, seguindo-se pontilhões sem guarda. O rio é mais largo que no lugar onde passei indo para a Lapa, contudo mal o vi por causa da noite.

Povoação de Tendicuera, perto do monte coroa de pinheiros já vieram cavaleiros a meu encontro. O Buarque disse-me em Tendicuera que o engenheiro informara que era péssimo o caminho e lhe parecia prudente não continuar, mas eu que já conheço como se procuram eximir a incômodos e estrago de animais julguei que se devia seguir com cuidado ⁰⁸². O caminho estava muito melhor do que o do dia e chegamos sem novidade, mas com muito mais cavaleiros de archotes e no meio de foguetório a Curitiba depois de 1 h $\frac{1}{2}$ da madrugada.

Comi um pouco, tomando também chá e dormi depois de 2 h Depois de Tendicuera atravessei terrenos com casas da colônia Tomás Coelho que disseram-me próspera. Pouco para cá da Lapa o aspecto do terreno muda muito e observei matos de pinheiros formando as copas degraus de imensa escadaria. Logo que o céu estrelou fui observando as constelações e isolei-me em minhas lembranças. Junto ao Largo das Almas virou-se um dos carros pisando-se o cocheiro. Era preciso ser excelente cocheiro como o meu para andar em tal caminho que em muitos trechos foi bem feito. Aproveitou-se na maior parte o da natureza.

Na Lapa também começaram teatro de que felizmente aproveitaram parte para pequena livraria pública que dá livros a quem os pede para ler. Lembrei que utilizassem o teatro para casa de aulas. A cidade tem ruas calçadas — algumas sofrivelmente — e durante certo tempo floresceu.

Casa de mercado que informou-me o Juiz de Direito Conrado Ericson ser pequena e alugada. Não tem matadouro. Matam 1 a 2 reses por dia no campo, creio eu.

3 (5a fa) de junho de 1880 — Ontem acordei às 6 h 20'. 9 h Almoço.

11 h Colégio de uma inglesa de Niwak e outro onde se ensina a ler pelo método de João de Deus. Todos particulares ⁰⁸³. Neste último vi um menino de 8 anos, Leão Praxedes de Borba, que, disse-me o professor ter aprendido a ler em 12 lições. Faz já contas de multiplicar e escreve números com facilidade. É filho do tabelião ⁰⁸⁴. Nestes colégios há internos — em pequeno número.

1 h e tanto sítio do Capanema. Vi bem todas as plantações. Terreno em que deitou cinza numa parte e noutra não, tendo semeado ambas de centeio. Na que levou cinza somente vê-se o centeio nascido com bastante viço e na outra nada. Mostrou-me as ervas que estragam — sobretudo o mata pasto — as pastagens. Entre estas a carqueja tem 5% por ácido fosfórico e 21% de cal. Capanema entende que se deve embarçar a saída dos ossos dos animais — até exportamos para a França — porque é a única origem de fosfato para os campos do Paraná.

Vi o terreno preparado para o ensaio da sementeira de mate que floresce desde outubro e tem semente madura em janeiro. Pensam que a semente do mate só germina depois de excretada pelos pássaros, o que consta fazerem os índios por ordem dos jesuítas. Dizem que também germina depois de estar em infusão em água quente — parece que é necessário que se destaque uma película.

4 Jantar. 5 ¼ — Fui colocar a mais de 2 quilômetros a pedra da Penitenciária, segundo risco das da Bélgica. O terreno foi dado ou agenciado pela Câmara. Tudo modesta e convenientemente arranjado para a cerimônia. Senti que já fosse noite. Vieram visitar. Os requerimentos têm chovido.

8 h ½. Quadros vivos do canto do sono de Schiller e de Moriamur pro rege nostro Maria Teresia ⁰⁸⁵. Agradaram-me sobretudo o do siá Concórdia já pronto.

A sala de baile também no Museu, cujo salão arranjou-se de modo que parecia maior. Este melhor que o outro. Retirei-me à meia noite ¼.

Diários do Rio, até 28 de maio. Li o último e dormi depois das 2. Antes de ir ao Capanema, visitei o escritório da empresa da estrada de ferro, onde tomei informações relativas à obra de Ferracci e Curiberti. Os desenhos deste pareceram-me muito bem feitos. Estudam a melhor passagem da Serra. Há quatro possíveis: Itupava, Embaque, Caiquaba e Arraial de norte para o sul. Vou ver ainda requerimentos e às 7 h sigo para Morretes.

4 de junho de 1880 — Só parti ontem às 7 h 20' depois de almoçar. Cavaleiros acompanharam-me até certa distância. A serra foi descida muito depressa. Chovia um pouco e não pude quase gozar da bela vista. Cheguei à 1 h e tanto a São João da Graciosa. A estrada daí até cá é excelente. Atravessei Porto de Cima, onde havia arranjos para receberem-me, sem aí parar porque não estava prevenido disso ⁰⁸⁶.

A ponte sobre o Nhudiaquara, que passei é de madeira, porém pareceu-me bela. As nuvens não me deixaram admirar as montanhas ao lado da estrada e sobretudo o Marumbi que tem 1.700 metros de altura. Cheguei a Morretes pouco depois de 5 h.

A estrada é bordada de casas e plantações. Vi cafezeiros e pequenos canaviais. Muita gente à entrada de Morretes e grande entusiasmo de todos, principalmente, dos italianos das colônias com as suas bandeiras.

Estou na casa de Joaquim de tal, genro de José Miró ⁰⁸⁷. Conversei bastante com este que pareceu-me inteligente e dotado de muito bom senso. Pensa como eu a respeito do que se fez a respeito da colonização russa. Disse-me que escrevera ao presidente Rodrigo Otávio as seguintes palavras — “Se V. Excia. entrega o negócio à estupidez da gente política da localidade está tudo perdido”. Referiu-me que chegou a ter carneiros do valor de um conto, mas que esse ensaio era temporão para a Província. A casa achava-se na margem do Nhudiaquara, que até Barreiros só é navegável por canoas. Inunda. Em 1846 Miró foi obrigado a refugiar-se na Igreja. Miró disse-me que possuía bons animais em sua fazenda perto de Ponta Grossa, a confrontar com o rocio da Câmara e falou nas grandes vantagens da estrada passando pela Colônia Teresa, no Ivaí, cujas terras todos preconizam como ubérrimas ⁰⁸⁸. Segundo ele a capital da Província devia recuar para Guarapuava. Também noutras opiniões afigurou-se-me algum tanto original.

5 de junho de 1880 — 5 h ½. Ontem. Fui à Câmara de Morretes ⁰⁸⁹. Casa alugada. Sala bem arranjada. Mesma reflexão sobre padrões métricos. Cadeia sem presos e sem nenhum livro. O delegado não gostou do que eu disse a tal respeito.

O dono da casa, Joaquim Alves levou-me ao cemitério que ainda não se acabou e de que parte carece de aterro. A Câmara endividou-se para fazê-lo. Teatro começado, porém não acabado.

Aulas de melhores professores. Pareceram-me bons, sobretudo a professora Hectória Mangin ⁰⁹⁰. Atraso em doutrina religiosa que aliás disse-me o cônego vigário ⁰⁹¹ explicar na igreja. Em parte do teatro está um gabinete de leitura que dá livros para ler.

8 ½ Almoço.

9 h Parti para Porto de Cima. Gostei de ver a pequena exposição agrícola feita por esta ocasião. Aconselhei-os a que a fizessem regularmente. Na mesma casa existe o Clube Literário ou gabinete de leitura, o melhor do Paraná. Reúnem-se à noite para ler — termo médio de 10 a 15 pessoas. Há conferências.

Fui depois à matriz fazer oração.

Engenho Central de Antônio Ricardo. O aspecto da cana não é dos melhores e o resto de sistema moderno, assentado por León, de um estabelecimento do Rio. Disse-me León que as moendas só podiam moer 2000 arrobas de cana por dia e que as plantações, principalmente de colônias de Nova Itália, segundo me informaram, só darão para talvez dois meses de trabalho, que vai começar neste mês ⁰⁹². O engenho deixou-me má impressão. Felizmente já não tem a garantia de 7% sobre o capital de 100 contos concedida ao Lamenha Lins.

Núcleo América. As terras têm me parecido boas. A estrada deixou-me ver dos lotes.

Visitei uma casa de um francês que estava moribundo. Um pau caiu-lhe sobre o quadril de que resultou tumor, que o Dr. Grilo e outros abriram tarde é infecção pútrida. O Maceió disse-me que os médicos que trataram o francês tinham-se descuidado ou são ignorantes.

Núcleo do Rio do Pinto. Boas terras. O tempo que pelo programa feito pelo ministro e presidente ficou escasso para as colônias quase nada deixou-me ver. Entre na casa de um colono cuja filha de 11 anos está morrendo de infecção palustre. Estes terrenos de América, etc., apesar dos trabalhos dos colonos são encharcados em parte.

Voltei a Morretes e pouco depois de 2 parti para Antonina. Bonito caminho vendo-se sempre ao longe o alto Marumbi ⁰⁹³. A estrada atravessa o núcleo Sesmaria. Terras boas, porém em alguns lugares encharcadas como num prazo cujo colono disse-me que suas melhores terras tinham muita água que impedia sua cultura.

Outro prazo de bergamasco Luigi Corbetta estende-se por uma encosta. Está bem plantado. Os colonos dos terrenos percorridos mostraram-se contentes. Cavaleiros no lugar em que a estrada se reúne à da Graciosa e cheguei a Antonina cujo aspecto é risonho, às 4 h e 20'.

Meia hora depois saí. Câmara. A casa é boa e muito bem arranjada. Padrões métricos o que já tenho dito, parecendo-me contudo melhor tratados que em outros municípios, porém não com o mesmo cuidado que na Lapa.

O Clube Literário está muito bem arranjado. Também há leitura de noite. Poucos livros.

Cadeia vazia alugada por 20\$000 ao mês a um mestre de obras Adriano que me apresentou o dono da casa que habito, Antônio Alves de Araújo e parece seu protegido, quando a Casa da Câmara que alugou a casa da cadeia e de que é presidente Alves de Araújo, paga 30\$000 sendo muito melhor casa. Não há proporção.

Finalmente, visitei a enfermaria particular montada pelos Drs. Melo e Grilo em casa de sobrado por que pagam 15\$000. Só havia seus doentes, sendo um de infecção palustre.

Jantar cerca das 7, conversa depois e às 10 h recolhi-me para ainda ler requerimentos, que não pudera examinar em Morretes.

O presidente da província com que conversei a respeito de seu último relatório e outros negócios da Província disse-me que Jesuino Marcondes vendeu os terrenos de Pugas ⁰⁹⁴ e outros da mãe, de quem é procurador, por elevado preço, apesar de maus para as colônias e que Jesuíno está frio como ele. Eu muito me tenho incomodado com esse negócio das terras e declarei ao Presidente que à vista do que me constava do precedente de Jesuíno Marcondes que eu supunha ter se arredado de semelhantes traficâncias, entendia que não podia continuar a ser vice-presidente da província.

Enfim percorri de carro 44 léguas de Antonina até Castro, o que não posso fazer em qualquer outra Província, a não ser o Rio Grande com seus caminhos naturais.

A viação é a principal necessidade do Paraná. Convém levá-la até as férteis margens do Ivaí. Aí é que se estabeleceram prósperos agricultores. Os Campos Gerais são próprios para a criação que cumpre melhorar pela maneira que disse e a marinha é pouco adequada à colonização, pelo clima e terrenos paludosos ⁰⁹⁵.

[O dia 6 encontra-se descrito ao final do dia 7.]

7 de junho de 1880 — 6 h da manhã, perto do Rio. Antes de ontem em Antonina saí às sete da manhã.

Aulas. Casa pequena, mas bem arranjada. Os professores e professora das aulas que o inspetor designou-me como melhores pareceram bons. Os chamados como melhores embora recitem orações, não sabem explicá-las. O vigário passa por virtuoso, mas não explica doutrina ⁰⁹⁶. Fui também ao mercado — casa menor que a de Paranaguá. Poucos gêneros. As reses, 3 por dia — matam-se fora, no campo.

Almoço às oito e meia.

9 h Exame no porto desde Itapema de Baixo até o molhe, cuja escada já na ocasião de meu passeio da manhã vira que ficaria em seco, tanto espraia o mar. Notei três pedras ou parcéis ⁰⁹⁷, que não estão no mapa do Tefê ⁰⁹⁸. As sondas deste parecem exatas, pois as que se fizeram no meu escaler o foram em meio e mais que praia-mar. O ancoradouro está se aterrando, pelo que traz o Rio Cachoeira. Um dos práticos disse-me que vira formar-se uma ilha que aparece bem grande.

Ao meio-dia segui para Paranaguá. Desembarquei cerca das 2 e segui para o lugar da estação bem arranjada para a colocação de pedra ⁰⁹⁹.

Jantar em casa do Nacar ¹⁰⁰.

Antes das 4, embarque no vaporzinho que me levou ao Rio Grande que largou logo. Até perto de 10 estive no tombadilho. Noite de bastante mar, por causa do nordeste fresco.

Dia 6 mais ou menos enjoado, embora não me recolhesse ao beliche. Jantou-se dentro da Ilha de São Sebastião que é muito bela pela variedade de formas que apresenta, ajudando muito a altura do sol. Há muitas plantações, notando-se as de cana. A vila na terra firme tem casas grandes e coqueiros que se vêem também da ilha.

Recolhi-me cedo e à noite foi menos balançada. Li durante o dia o Jornal do Comércio de 2.

Entramos às 8 ½ da manhã ¹⁰¹.